'Preocupação de Temer é localizada'

DANIELA RUBSTEM

A menos de 24 horas da escolha do futuro presidente do Senado, os peemedebistas enfrentaram mais um problema com a decisão da cúpula do PSDB de recomendar voto ao candidato Antônio Carlos Magalhães, do PFL, contrariando assim, a isenção total dos tucanos e do Governo na disputa, conforme anunciou o presidente Fernando Henrique Cardoso. Em entrevista ao **Jornal de Brasília**, o senador Ronaldo Cunha Lima, da bancada rebelde da Paraíba, criticou o líder Michel Temer "por demonstrar que seu interesse é localizado", referindo-se à candidatura de Temer à Presidência da Câmara, que tem o apoio do PFL e do Governo.

Como o senhor avalia a decisão do PSDB de recomendar voto de apoio ao candidato do PFL à Presidência da Senado um dia antes da eleição?

- Uma das razões para que os convencionais aprovassem moção determinando que o PMDB só deveria participar da votação da emenda da reeleição depois da eleição da Presidência das duas Casas, era esta. Se não tivéssemos mudado e respeitado ao pé da letra a decisão da Convenção do PMDB, não teríamos este problema que estamos tendo no Senado, com a cúpula do PSDB no último dia recomendando o voto para o candidato do PFL.

Mas foi o líder do PMDB, deputado Michel Temer, um dos principais aliados do Governo na luta pela antecipação da votação antes do prazo determinado pela Convenção. O senhor classificaria então Temer como um traidor aos planos do partido em conquistar o Senado?.

- Olha, eu não consideraria um ato de traição de Michel Temer porque seria deselegante. Mas diria que Temer demonstrou que sua preocupação é localizada, restrita. Com seu apoio ao Governo, conseguindo votos para a aprovação da reeleição, veja o que aconteceu: a candidatura no Senado ficou completamente à deriva.

Até que ponto o PMDB aceita a postura do PSDB de recomendar o voto a favor do outro candidato?

- Até o ponto em que isto não passa de uma recomendação sem a participação do presidente Fernando Henrique Cardoso. Aliás, o Presidente garantiu que haverá isenção total do Planalto na disputa.

Geraldo Magela

Lima: "FHC prometeu isenção"